

Os Impactos da Proibição do Uso de Celulares nas escolas de nível médio

Thiago Henrique Monteiro Costa ¹
Kerly Lorrana da Silva Queiroz ²
Pedro Otávio Gomes Pinho ³
Davi da Silva Guimarães ⁴
Camila Janaína Ribeiro Rodrigues ⁵

INTRODUÇÃO

O ChatGPT é uma ferramenta de inteligência artificial que utiliza modelos de linguagem natural para gerar textos, responder perguntas e auxiliar em produções escritas. Essa tecnologia tem se popularizado entre estudantes do ensino médio, que a utilizam para pesquisas, resolução de dúvidas e elaboração de trabalhos escolares. Apesar dos benefícios, o uso excessivo pode gerar dependência, reduzir o pensamento crítico e comprometer a autonomia dos alunos, além de desvalorizar o papel do professor. O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos positivos e negativos do uso do ChatGPT no processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino médio, considerando aspectos pedagógicos, éticos e sociais. Busca-se compreender de que forma essa ferramenta pode contribuir ou prejudicar o desenvolvimento cognitivo e a autonomia estudantil

¹ Estudante do Médio integrado ao técnico pelo Instituto de Educação, ciência e tecnologia do Maranhão - IEMA, th7isback1981@gmail.com;

² Estudante do Médio integrado ao técnico pelo Instituto de Educação, ciência e tecnologia do Maranhão - IEMA, Kerlylorrana68@gmail.com;

³ Estudante do Médio integrado ao técnico pelo Instituto de Educação, ciência e tecnologia do Maranhão - IEMA, pedropinho202@gmail.com;

⁴ Estudante do Médio integrado ao técnico pelo Instituto de Educação, ciência e tecnologia do Maranhão - IEMA, guimaraesd470@gmail.com;

⁵ Professora EJA em Matemática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA/Orientadora, mila.janaina@hotmail.com.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário online a mais de 100 alunos do ensino médio do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), que utilizam o ChatGPT com frequência. O instrumento de coleta de dados abordou aspectos como a frequência de uso, os objetivos (pesquisa, dúvidas e trabalhos), as percepções sobre aprendizagem e autonomia, e as opiniões acerca do papel do professor diante das novas tecnologias. Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando as dimensões pedagógicas, éticas e sociais do uso da ferramenta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presença da inteligência artificial (IA) na educação vem transformando práticas pedagógicas e relações de ensino-aprendizagem. Segundo Selwyn (2016), a tecnologia deve ser compreendida como mediadora do conhecimento, e não como substituta do professor. Holmes et al. (2022) destacam que a IA pode personalizar o ensino e oferecer suporte individualizado, mas seu uso exige responsabilidade e consciência ética. No contexto escolar, o ChatGPT representa uma dessas inovações, permitindo ao estudante ampliar o acesso ao conhecimento e desenvolver habilidades de pesquisa. De acordo com Brown et al. (2020), os modelos de linguagem são capazes de simular o raciocínio humano e responder com coerência, o que pode ser útil na construção do pensamento crítico quando bem orientado. Por outro lado, o uso indiscriminado pode gerar dependência cognitiva, conforme apontam estudos sobre comportamento digital (Kukulska-Hulme, 2021), reduzindo o engajamento e a reflexão crítica. Assim, compreender os impactos dessa ferramenta requer observar tanto o potencial de aprimorar a aprendizagem quanto os riscos de comprometer a autonomia discente.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que 65% dos estudantes consideram o ChatGPT um recurso útil para tirar dúvidas e agilizar o acesso às informações. Por outro lado, 42% relataram perda de autonomia e 35% revelaram sinais de dependência. Esses dados mostram que, quando usado sob orientação do professor, o ChatGPT favorece a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências digitais. Entre os participantes, observou-se que a maioria utiliza a ferramenta para revisar conteúdos, elaborar redações e buscar explicações complementares sobre temas estudados em sala de aula. Essa prática contribui para o aprofundamento dos estudos e o desenvolvimento da autoconfiança acadêmica. Além disso, muitos alunos relataram maior motivação ao estudar com o apoio da IA, destacando o acesso rápido a explicações e exemplos práticos. Contudo, parte dos estudantes admitiu recorrer ao ChatGPT em excesso, inclusive para copiar respostas prontas, o que compromete o aprendizado crítico e a originalidade intelectual. Esses achados reforçam a importância de práticas pedagógicas mediadas pela ética e pela intencionalidade educativa, nas quais o ChatGPT seja integrado como ferramenta complementar e não como substituta da reflexão e da mediação humana. Também evidenciam a necessidade de formação docente continuada voltada ao uso crítico das tecnologias, para orientar os alunos no desenvolvimento da autonomia e do pensamento reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ChatGPT, quando utilizado de maneira equilibrada e com orientação docente, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo rapidez no acesso às informações e apoio à construção do conhecimento. Contudo, o uso descontrolado pode gerar dependência e comprometer a autonomia dos estudantes. É fundamental que professores e alunos compreendam o papel complementar da inteligência artificial no contexto educacional, estabelecendo limites e práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a autoria intelectual. O estudo evidencia a necessidade de promover a educação digital crítica, voltada para o uso consciente das tecnologias emergentes, garantindo que o desenvolvimento tecnológico caminhe junto com a formação ética e humana dos discentes.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Ensino, Dependência, Alunos, Professores.



REFERÊNCIAS

BROWN, T. et al. Language Models are Few-Shot Learners. *Advances in Neural Information Processing Systems*, v. 33, p. 1877–1901, 2020.

HOLMES, W. et al. Artificial Intelligence in Education. *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 38, n. 6, p. 1505–1519, 2022.

KUKULSKA-HULME, A. Mobile-assisted language learning [Revised and updated version]. In: CHAPELLE, C. A. (ed.) *The Concise Encyclopedia of Applied Linguistics*. Wiley-Blackwell, 2021.

SELWYN, N. *Education and Technology: Key Issues and Debates*. London: Bloomsbury Academic, 2016.

